

MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS COM CRIANÇAS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: UM OLHAR PARA A FORMAÇÃO INICIAL DO BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFES¹

Gabriel Maroquio Zandomenighe da Silva,
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Érica Bolzan,
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

RESUMO

Analisa o suporte teórico-prático oferecido pelo currículo do bacharelado em Educação Física (EF) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) para a mediação pedagógica com crianças em tratamento oncológico, em diálogo com as ações do “Projeto Brincar é o Melhor Remédio” (PBMR). Trata-se de um relato de experiência e conclui que existem algumas lacunas e, também, possibilidades para ampliação das abordagens sobre crianças e jogos e brincadeiras nos componentes curriculares.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Currículo; Crianças.

INTRODUÇÃO

A EF como campo profissional tem ampliado cada vez mais a sua atuação pedagógica em diferentes contextos, como clubes, academias e projetos sociais. Dentre as inúmeras possibilidades, neste texto abordamos a mediação com crianças e adolescentes em tratamento oncológico, a partir de uma experiência vivenciada no PBMR. O Projeto é desenvolvido desde março de 2017, viabilizado pela parceria entre o Núcleo de Aprendizagens com as Infâncias e seus Fazeres (NAIF) do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da UFES e a Associação Capixaba contra o Câncer Infantil (ACACCI)². Tem como objetivo proporcionar a vivência de atividades lúdicas, por meio de jogos e brincadeiras para as crianças que são acolhidas pela ACACCI, promovendo a formação docente e a produção de conhecimentos pedagógicos para atuação nesse espaço.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

² É uma instituição que atende, anualmente, cerca de 300 crianças que estão em tratamento oncológico. São pacientes provenientes do interior do estado do Espírito Santo e dos municípios limítrofes da Bahia e Minas Gerais que não possuem recursos financeiros para se manterem na capital capixaba durante o tratamento.

Ao buscarem por referenciais teórico-metodológicos que tratam esse tema nos principais periódicos científicos da EF, Mello *et al* (2019) constataram a incipiência de produções e sinalizam que há um vasto campo de possibilidades a ser explorado, especialmente, que contemplem situações concretas de ensino-aprendizagem.

Entendemos que a dimensão lúdica é uma importante aliada das crianças no enfrentamento da enfermidade, contribuindo para que elas tirem o foco da doença e ressignifiquem a realidade, potencializando os seus momentos de alegria, de fantasia e de esperança. A prática de jogos e brincadeiras oportuniza espaços e tempos para que elas vivenciem as suas infâncias de maneira plena, apesar dos desafios impostos pela enfermidade e pelo tratamento. Segundo Galvão (2019, p. 148),

[...] os jogos e as brincadeiras se mostraram apropriados para assegurar a promoção do direito de brincar da criança e do adolescente, que permanece no processo de enfermidade. Com base nessa observação, a partir do cotidiano no PBMR, procuramos deslocar o olhar dos sujeitos enfermos para a criança e adolescente, que, mesmo passando por um contexto adverso, têm o direito de vivenciarem suas infâncias e adolescências da forma mais ampla possível.

A experiência de um dos estagiários do PBMR nos fez questionar se o currículo de formação do curso de bacharelado em EF oferece subsídios para a atuação neste campo. O objetivo deste estudo é analisar possíveis lacunas e potencialidades do currículo na formação dos bacharéis de uma universidade pública, para atuação com crianças em tratamento oncológico. Utilizamos como metodologia o relato de experiência, com reflexões sobre os conhecimentos mobilizados nas disciplinas do curso e nas mediações empreendidas na ACACCI, com produção de diário de campo.

A atuação como estagiário ocorreu de 20/5/2019 à 30/6/2021, período no qual foram realizadas as ações pedagógicas, com jogos e brincadeiras, junto às crianças e adolescentes de diferentes faixas etárias. As mediações aconteciam em uma brinquedoteca não hospitalar e, durante a pandemia, o contato foi estabelecido por vídeos semanais publicados no canal da Associação, no YouTube.

O CURRÍCULO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFES E AS EXPERIÊNCIAS NO PBMR

Inicialmente, elencamos as disciplinas que tratam as temáticas crianças, saúde, jogos e que, na visão do estagiário, se apresentaram como potenciais para dialogar com as

intervenções na ACACCI. Em seguida, apresentamos algumas lacunas que emergiram das experiências deste estudante no PBMR, buscando estabelecer alguns diálogos teoria-prática e apontar algumas possibilidades.

O currículo do curso de bacharelado do CEFD/UFES foi implementado em 2008, está dividido em nove períodos letivos, com carga horária distribuída em disciplinas e estágios supervisionados. O componente curricular “Educação Física, Saúde e Sociedade”, cursado no 1º período, apresentou a concepção de saúde além das enfermidades e ausência de doenças. No desenvolvimento da disciplina foi possível compreender que o bem-estar se associa a aspectos biológicos, psicológicos e sociais, que envolvem o ser humano em sua totalidade. Esse entendimento foi fundamental para a atuação no contexto da ACACCI, muito embora, durante a disciplina não tenha sido abordada as especificidades relacionadas às crianças.

No 2º período destacamos “Crescimento e desenvolvimento” e “Ensino da EF”. A primeira possibilitou a compreensão de que a maturação e o desenvolvimento humano dependem de elementos intrínsecos e extrínsecos, e que, os fatores ambientais são importantes para a formação do sujeito. Na segunda, foi trabalhada a importância do planejamento, focando aspectos estruturais de planos de aula e de ensino. Na prática, percebemos que ambas as disciplinas podem contribuir na formação para atuação pedagógica, desenvolvendo um olhar sensível ao desenvolvimento das crianças e atribuindo importância ao planejamento da intervenção pedagógica.

Elencamos a disciplina Fundamentos do Jogo, localizada no 3º período do curso. Na formação inicial do bacharel em EF da Ufes, essa disciplina assume o jogo como meio, ou seja, como estratégia metodológica para atingir determinados fins, sobretudo, como percurso para aprendizagem das diferentes modalidades esportivas. Contudo, no contexto do PBMR, o jogo é tratado como objeto de ensino, como capital cultural lúdico que as crianças se apropriam e ressignificam para atender ao seu inalienável direito de brincar.

No 7º período temos “Educação Física, Adaptação e Inclusão”, na qual foram vivenciadas situações de intervenção com jogos e brincadeiras, com objetivo de aproximar os discentes de cenários desafiantes, que podem ocorrer durante a atuação docente. Foram abordados grupos específicos, como pessoas com deficiência, por exemplo. Durante esta disciplina, por iniciativa do professor responsável, além de vivenciarmos práticas com dinâmicas inclusivas, também foram promovidas palestras com integrantes do PBMR, no

intuito de difundir a EF com crianças e adolescentes em tratamento oncológico. Dessa maneira, as ações empreendidas pelo PBMR, ainda que timidamente, vêm impactando e refletindo no currículo do curso bacharelado em EF da UFES.

Quanto às experiências advindas do cotidiano da ACACCI, sistematizamos algumas lacunas deixadas pelo currículo de formação. O ponto de partida é a compreensão sobre as crianças como sujeitos de direitos. O ato de brincar é um direito inalienável da criança e do adolescente, independentemente de suas condições socioeconômicas e de saúde. O tratamento oncológico está vinculado a internações e ações hospitalares, culminando em um cenário onde o contato social com seus pares pode se apresentar quase inexistente ou pouco significativo, deixando a criança à margem das práticas sociais, afastado de sua rotina e impedido de exercer seus direitos. Nesse sentido, foi necessário buscar artigos acadêmicos e documentos, nunca mencionados em aulas da graduação.

Percebemos que o professor deve desenvolver um olhar sensível para as ações das crianças, pois quando elas exercem o brincar com autonomia, ressignificam as brincadeiras de maneira lúdica, como fez João: “Ele chega à brinquedoteca e resolve brincar de faz de conta com aviões. Para os aviões voarem, era necessário abastecê-los. Para isso, pegou uma plataforma de lava jato e usou como um posto de gasolina para aviões” (DIÁRIO DE CAMPO, 3/7/2019).

Nessa perspectiva, o conceito de reprodução interpretativa introduz aspectos inovadores da participação da criança na sociedade. Corsaro (2009, p. 31) nos indica que, por meio dos episódios de brincadeira registrados em suas pesquisas etnográficas, “[...] as crianças criam e participam de suas culturas de pares singulares por meio da apropriação de informações do mundo adulto de forma a atender seus interesses próprios enquanto crianças”. O termo reprodução diz respeito a algo que vai além da simples imitação ou internalização passiva da cultura maior pelas crianças através da brincadeira. Compreende o fato de que ao brincar, a criança contribui ativamente para a produção e mudança cultural, ao passo que suas infâncias, e conseqüentemente suas brincadeiras, são afetadas pelas sociedades e culturas das quais são membros (CORSARO, 2009).

Dentre as lacunas, destacamos também, a importância de distanciar o brincar de perspectivas assistencialistas e utilitaristas, muitas vezes voltadas para uma melhor adesão ao tratamento. O objetivo principal deve estar na criança e em seu direito de brincar, vinculado a

um olhar para as potencialidades, gerando assim um ambiente lúdico e de autonomia, onde a criança não é apenas produto da cultura e sim produtora dela. Essa perspectiva rompe com um olhar adultocêntrico, que enxerga crianças como um “vir a ser”, como “um ser a devir” ou incompleto, que precisa ser preenchida pela racionalidade do adulto.

A partir da experiência como aluno do curso de Bacharelado em EF da UFES, reconhecemos que o currículo perpassa temáticas que subsidiam a atuação dos professores de EF no contexto da ACACCI, sobretudo nos aspectos do desenvolvimento humano, nas discussões sobre saúde e na importância social dos jogos. Nesse sentido, desperta nos alunos do curso, uma visão plural dos sujeitos, entendendo que o processo de formação perpassa perspectivas ambientais, psicológicas e econômicas. No entanto, existem lacunas no conhecimento quando pensamos nas perspectivas voltadas para as infâncias, pois observamos pouca ou nenhuma abordagem específica para o trabalho pedagógico com o público infantil.

Ressaltamos que não se trata de criar novas disciplinas, mas de reconhecer que nos diferentes componentes curriculares já existentes, há espaço para que se amplie, diversifique e se aprofunde as concepções de infâncias, de crianças e de jogos e brincadeiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises empreendidas sobre o currículo de formação do bacharelado em EF da UFES indicam possibilidades de ampliação de referenciais que tratam intervenções com crianças e adolescentes. Dados os limites deste resumo, concluímos que os componentes curriculares já existentes perpassam essas temáticas, mas necessitam de aperfeiçoamento e aprofundamento, no que se refere à concepção de infâncias e de crianças, bem como na de jogo e de brincadeira, superando perspectivas insensíveis às necessidades desse público e que veem o jogo e a brincadeira apenas como meio para alcançar outros objetivos, que não o do direito e do livre prazer de jogar/brincar.

PEDAGOGICAL MEDIATION WITH CHILDREN AND TEENAGERS UNDERGOING CANCER TREATMENT: A PERSPECTIVE FOR BACHELOR'S INITIAL TRAINING IN PHYSICAL EDUCATION FROM FEDERAL UNIVERSITY OF ESPÍRITO SANTO (UFES)

ABSTRACT

It analyse the theoretical-practical support offered by the training curriculum of the Bachelor of Physical Education at the Federal University of Espírito Santo for pedagogical mediation with children and teenagers undergoing cancer treatment, in dialogue with the actions of the "Playing is the Best Medicine" Project (PBMR). This is an experience report that concludes that there are gaps and also possibilities for expanding approaches to children, games and plays in the curriculum components.

KEYWORDS: *Physical Education; Curriculum; Children.*

MEDIACIONES PEDAGÓGICAS CON NIÑOS Y ADOLESCENTES EN TRATAMIENTO ONCOLÓGICO: UNA MIRADA A LA EDUCACIÓN INICIAL DEL BACHILLERATO DE LA UFES EN EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN

Analiza el apoyo teórico y práctico que ofrece el plan de estudios de Educación Física (EF) de la Universidad Federal de Espírito Santo (UFES) para la mediación pedagógica con niños y adolescentes en tratamiento oncológico, en diálogo con las acciones del Proyecto Jugar es lo Mejor Remedio (PBMR). Este es un informe de experiencia y concluye que existen algunas lagunas y también posibilidades de ampliar los enfoques de los niños y los juegos y los juegos en los componentes del plan de estudios.

PALABRAS CLAVES: *Educación Física; Currículo; Niños.*

REFERÊNCIAS

CORSARO, W. A. Reprodução interpretativa e Cultura de pares. In: MULLER, F.; CARVALHO, A. M. A. (org.). **Teoria e prática na pesquisa com crianças: diálogos com William Corsaro**. São Paulo: Cortez, 2009.

GALVÃO, E. R. **Relações pedagógicas da educação física com crianças e adolescentes em tratamento oncológico**. 2019. 167 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019.



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

MELLO, A. da S. *et al.* Projeto Brincar é o Melhor Remédio: relações pedagógicas centradas nas produções culturais das crianças. **Revista Guará**, Vitória, n. 12, p. 67-81, dez. 2019.

